



'As tuas obras desafiam.'

Raquel Ochoa

Dino

JOÃO
COUTINHO

ARTISTA

Dino

EXPOSIÇÃO

SES
ZERO

LOCAL



CURADORIA

J. COUTINHO

CONSULTORIA

BOOST 360

CATÁLOGO

COMUNICAÇÃO
E IMAGEM
ISQ

MONTAGEM,
ILUMINAÇÃO E LOGÍSTICA

DGIP ISQ



A presença de Dino no ISQ

Celebrar 60 anos de existência no ISQ é reconhecer um percurso feito de conhecimento, inovação e visão coletiva. Nesse marco tão simbólico, e muito gratificante para o Dino fazer parte, com a sua exposição **SEISzero** — que pretende ser uma presença poética e visual que dialoga com o espírito do Instituto: a construção contínua, a procura de sentido e a capacidade de transformar.

O título **SEISzero** não é apenas uma alusão ao número sessenta; é também um gesto conceptual. O artista escolhe as **SEIS** séries que compõem um corpo de trabalho plural e maduro, como se cada uma representasse uma dimensão do pensamento e da sensibilidade humana. São seis caminhos que partem de lugares diferentes, mas que convergem na mesma intenção: **celebrar a vida, refletir sobre ela e expandir o entendimento do que nos liga ao mundo.**



Dino

vida e obra

Dino é o nome artístico de João Coutinho, nascido em 1956 na Beira, Moçambique, e residente em Lisboa desde 1976. Carrega uma herança cultural que atravessa África, Ásia e Europa, marca profunda da sua identidade pessoal e artística. Formado em Engenharia Civil, construiu uma carreira multifacetada na gestão, foi professor durante 12 anos e assumiu cargos de liderança em multinacionais ao longo de três

Com raízes goesas, integrou a direção da Casa de Goa e dinamizou mais de uma centena de iniciativas culturais, experiência da qual nasceu como co-autor o livro Goa, Roteiro de uma Viagem. Entre 2019 e 2024, fez parte da Direção Executiva da Netmentora Lisboa, reforçando o seu compromisso com o empreendedorismo e o impacto social.

A arte acompanha-o desde a juventude, influenciada pelo mestre José Pádua, mas só em 2019 regressou plenamente à prática artística, aprofundando técnicas na Nextart e na Sociedade Nacional de Belas Artes. Após décadas de criação discreta, apresentou publicamente o seu trabalho a partir de 2023, realizando a primeira exposição

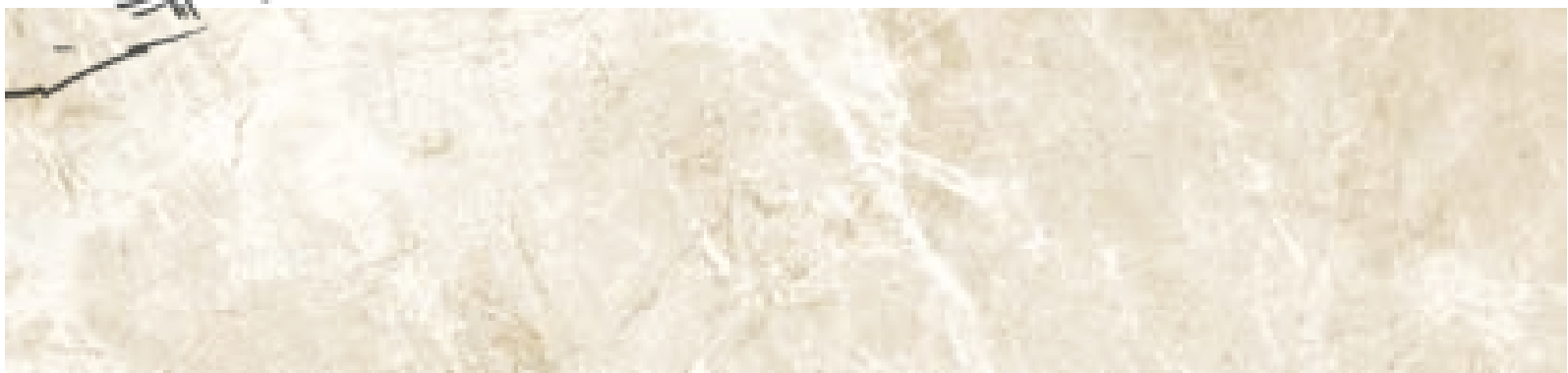
Hoje afirma-se como artista visual, trabalhando sobretudo pintura figurativa e abstrata, frequentemente metafórica, em acrílico ou óleo. É comum dividir a tela em quatro partes ou pintar no verso, marcas do seu processo experimental. A sua obra nasce da observação do quotidiano e das suas memórias, refletindo uma sociedade em transformação. **Para Dino, a arte é um modo de estar — uma prática de escuta, questionamento e partilha.**





RETRATOS

Nesta série, Dino revisita o rosto humano enquanto território de identidade, emoção e narrativa. As pinturas procuram captar expressões interiores, revelando mais do que a aparência: a história, o silêncio, a personalidade de cada figura. É um exercício de observação profunda que aproxima o espectador do outro através do olhar.





**As emoções: Sentimos, logo exprimimos | DOR
| 2021**

 50x33 |  Acrílico sobre papel

Na pintura **Dor**, o gesto é contido mas visceral. O corpo curva-se sobre si mesmo e o rosto, ainda que parcialmente revelado, transborda aquilo que não se pode nomear. “Como me aperta o coração!” é mais do que uma legenda — é uma pulsação surda que se insinua no observador. Não há grito nem excesso; há um silêncio denso, onde o sofrimento se torna visível na tensão das formas e na densidade da cor. A obra fixa o instante em que a dor ainda não passou, mas já se tornou memória, num equilíbrio entre vulnerabilidade e resistência.



As emoções: Sentimos, logo exprimimos |
ALEGRIA CONTIDA
| 2021

 50x33 |  Acrílico sobre papel

Em **Alegria contida**, a expressão guarda mais do que revela. “Tão bem que me sinto, que guardo para mim!” traduz esse estado em que a felicidade não precisa de palco, apenas de espaço interior. A figura mostra uma calma quase cúmplice, com um brilho subtil no olhar e nos traços que denunciavam prazer, mas também reserva. A pintura capta o momento de plenitude íntima, aquela em que o contentamento não se dissipa por excesso, mas se protege pelo silêncio. A composição é equilibrada, leve e serena, como quem sabe que a alegria, por vezes, é um gesto quieto.



**As emoções: Sentimos, logo exprimimos |
ESPANTO
| 2021**

 50x33 |  Acrílico sobre papel

“Será possível?” é a pergunta que ecoa em **Espanto**, uma pintura que fixa o instante em que algo irrompe pela consciência sem aviso. O rosto abre-se, o olhar expande-se, e a tensão no corpo denuncia uma surpresa que é tão física quanto emocional. Não se trata de medo nem de alegria — mas do desequilíbrio que acontece quando o inesperado suspende a lógica do tempo. A obra capta esse intervalo frágil entre o que era e o que acabou de se revelar, convidando quem vê a recordar o poder do inesperado e o valor da capacidade de ainda se espantar.



**As emoções: Sentimos, logo exprimimos | MEDO
| 2021**

 50x33 |  Acrílico sobre papel

“Vou parar e fugir, ou enfrento?” – a dúvida que atravessa **Medo** é também o que a torna humana. O rosto sugere uma hesitação que não é fraqueza, mas consciência. O olhar suspenso entre o que está por vir e o que se tenta evitar carrega em si o momento exato da escolha. A pintura não dramatiza o medo — respeita-o. Mostra-o como motor ambíguo, que tanto pode paralisar como mobilizar. A tensão cromática e o enquadramento reforçam esta ambivalência, obrigando quem observa a reconhecer no medo uma dimensão essencial da experiência.



PERSONALIDADES

Dedicada a grandes figuras da cultura portuguesa — como Camões, Saramago ou Almada Negreiros —, esta série honra o legado intelectual e artístico do país. Mais do que representar, Dino interpreta cada personalidade, combinando simbolismo, cor e composição para revelar a essência e o impacto que deixaram. É um tributo à memória cultural e à inspiração que estas figuras continuam a oferecer.





Evocar Camões é entrar num território de reverência. Poucas figuras terão marcado tão profundamente o espírito de um povo. Esta obra é uma viagem simbólica pelos momentos que mais intensamente ressoam com a vida e a obra do poeta — em particular, o seu tempo no Oriente e a presença decisiva de Goa.

Mahakavi Camões
(Super poet em concanim)
| 2024

Comemoração dos 500 anos do
nascimento de Camões

Intervenção Integrada na serigrafia
do artista Ricardo Ferreira

🖼️ 140x100 (Diptico)
🖌️ Acrílico sobre papel 350 gr.

Almada Negreiros e os 130 anos do seu nascimento constitui uma oportunidade de retratar uma figura incontornável do modernismo português. Sem esgotar a vasta e diversificada produção de Almada, Dino optou por sintetizar, em termos imagéticos, elementos que simbolizam uma parte significativa da sua obra e percurso.

**E, no final começou
| 2023**

🖼️ 2x (70x100) Diptico
🖌️ Acrílico sobre tela de algodão
(lado inverso)





Nesta segunda abordagem a Camões, o foco recai sobre a dimensão simbólica da sua obra maior — *Os Lusíadas*. Um poema épico que encerra em si um país inteiro, cuja identidade coletiva emerge ampliada e mais luminosa. É essa expansão que se representa através dos mapas: um Portugal mais contido antes da obra, e depois, mais vasto, mais visível, quase emergente, traçado a branco como se a luz que irradia dos versos iluminasse o próprio território.

**E, Portugal cresceu
| 2023**

**Comemoração dos 500 anos do
nascimento de Camões**

 160x100

 Acrílico sobre tela de algodão
(lado inverso)





Ao refletir sobre Ensaio sobre a Cegueira, Dino aprofunda o conceito de cegueira que não é literal, mas simbólica. Inspirado pelo provérbio japonês dos três macacos sábios, a obra celebra os 100 anos de Saramago em que o macaco Masaru, que “não vê”, cobre os olhos, representando a cegueira no sentido metafórico descrito pelo escritor.

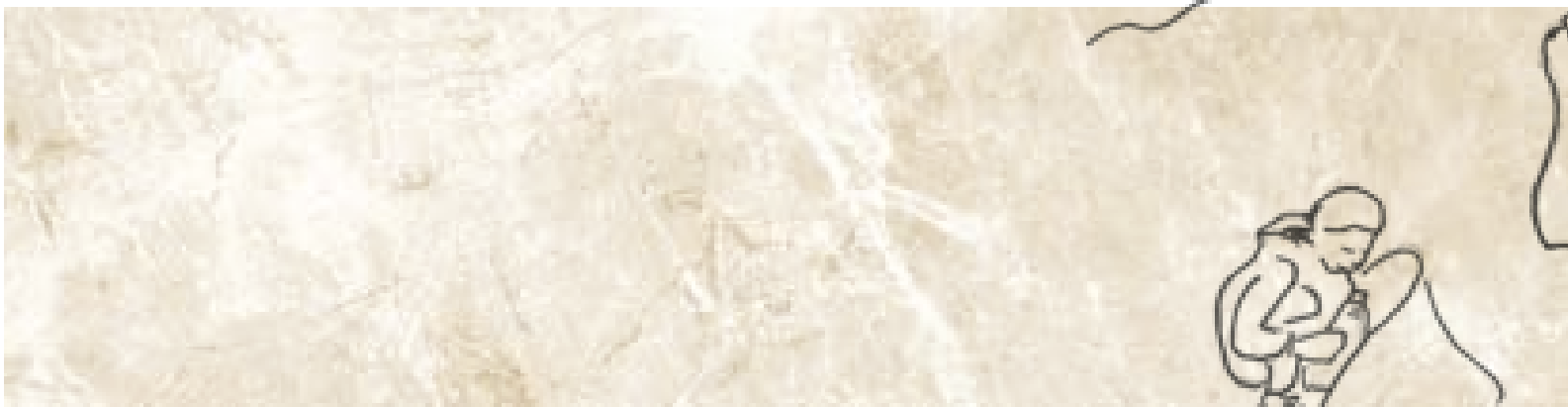
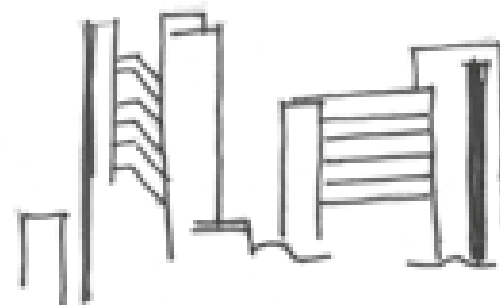
EnormE, num mundo de cegos | 2022

🖼️ 200x100

🖌️ Acrílico sobre tela de algodão
(lado inverso)

ODS - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Aqui, a pintura torna-se ferramenta de consciência global. Dino interpreta os grandes desafios dos ODS através de metáforas visuais que contrapõem o que ainda falta resolver e o futuro que desejamos construir. Cada obra apresenta este duplo movimento — entre problema e solução —, assumindo que a arte pode ser um espaço de reflexão capaz de tocar públicos diversos e inspirar mudança.



1 ERRADICAR
A POBREZA



Nesta obra, a pobreza é representada pela imagem simbólica da recolha de lixo – um gesto extremo de sobrevivência que ilustra a desigualdade ainda presente em tantas partes do mundo. Em contraste, surge a metáfora da habitação digna como horizonte possível e desejado, e a árvore, símbolo recorrente no percurso do artista, assume aqui o papel de elevador social, sinalizando crescimento, estabilidade e esperança.

Convida-se o observador a uma leitura crítica, que vá além da contemplação estética. A obra apela à reflexão sobre os contrastes sociais e sobre o papel de cada um na construção de uma sociedade mais justa, onde todas as fases possam, de facto, ser superadas.

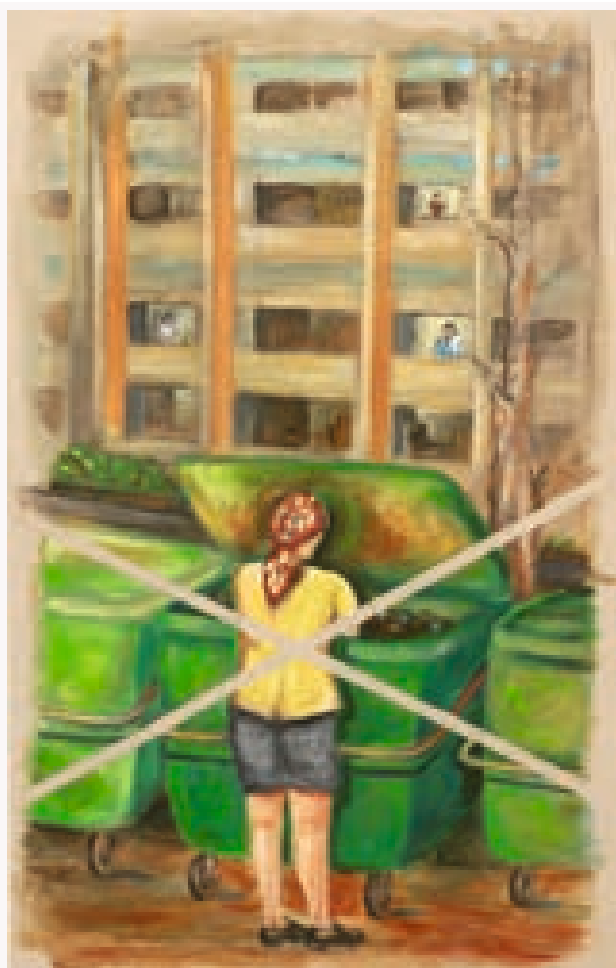
É uma fase mas, sairei dela.
| 2024



160x100



Acrílico sobre tela de
algodão (lado inverso)



2 ERRADICAR
A FOME



A fome, retratada através da recolha de alimentos no lixo, surge como uma realidade crua e silenciosa que insiste em persistir, mesmo em sociedades desenvolvidas. A obra confronta-nos com essa realidade, contrapondo-lhe uma habitação digna como símbolo de segurança alimentar e dignidade, e novamente a árvore, como metáfora de mobilidade social e regeneração.

Mais do que denunciar, esta pintura pretende provocar. É um apelo à empatia e à transformação, convidando o espectador a repensar o seu papel na erradicação da fome e na promoção de uma sociedade onde o “só por hoje” não seja o único alento de tantos.

Só por hoje...
| 2024



160x100



Acrílico sobre tela de
algodão (lado inverso)



8 TRABALHO DIGNO
E CRESCIMENTO
ECONÓMICO



Nesta composição, o artista aborda a precariedade laboral, representando-a simbolicamente através de uma figura que transporta um peso desmesurado, sem condições nem garantias. Esta imagem carrega em si o esforço invisível de muitos que sobrevivem em ambientes de trabalho indignos, muitas vezes normalizados.

A escada inserida na obra surge como metáfora de mudança e de ascensão, apontando para a possibilidade de transformação social. A obra desafia o observador a reconhecer estas realidades e a contribuir para um tecido económico mais justo, onde o crescimento não se faça à custa da dignidade.

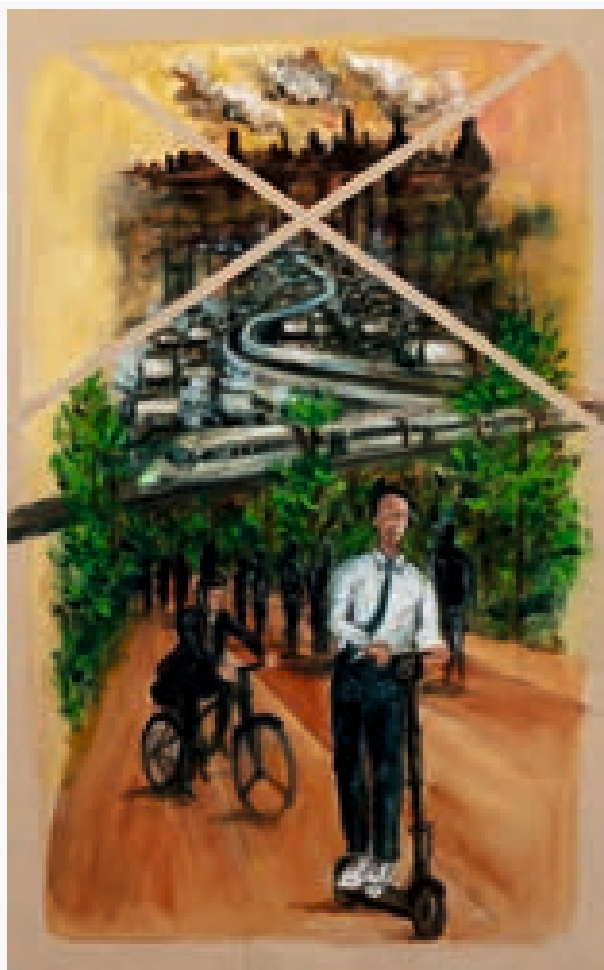
É a alternativa que consigo.
| 2024



160x100



Acrílico sobre tela de
algodão (lado inverso)



A crescente poluição urbana é aqui retratada como um grito visual sobre os limites do planeta. O artista confronta-nos com uma cidade em desequilíbrio, alertando para a urgência de um novo paradigma urbano que respeite os ciclos naturais e promova qualidade de vida para todos.

O comboio que atravessa a obra convida à transição – energética, ambiental e humana – e aponta para soluções mais limpas e sustentáveis. Esta é uma chamada à ação, onde a arte se assume como meio de consciencialização e catalisador de mudança para comunidades mais equilibradas.

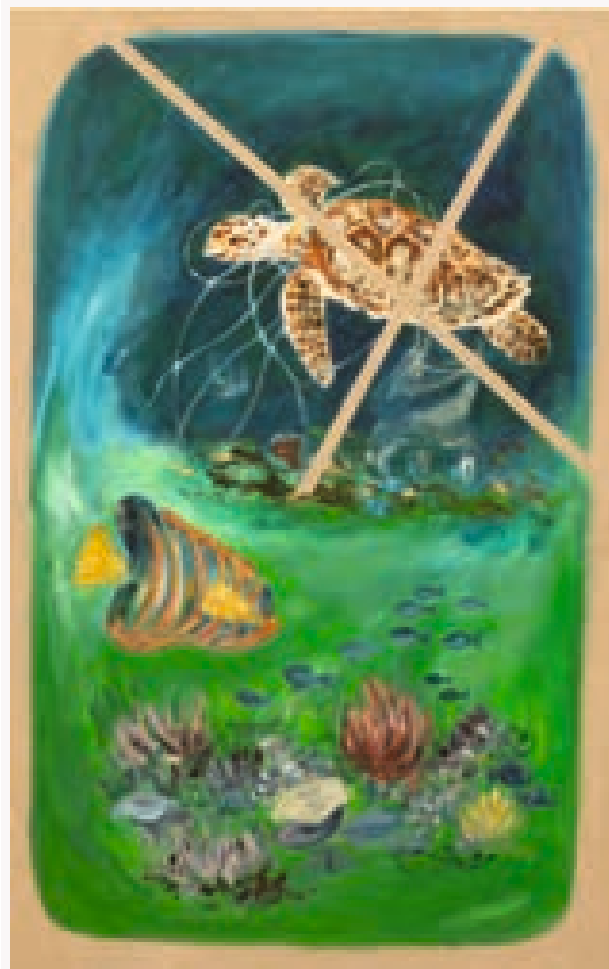
O planeta aguenta, será? **| 2024**



160x100



Acrílico sobre tela de algodão (lado inverso)



Durante demasiado tempo, o oceano foi visto como um depósito invisível. Nesta obra, o artista questiona essa herança, evocando os resíduos que hoje afloram à superfície – dos microplásticos aos detritos industriais – ameaçando a biodiversidade marinha e o próprio equilíbrio do planeta.

A metáfora da ligação presente na composição representa a relação vital entre o ser humano e os oceanos, e o imperativo de protegê-la. Convida-se o observador a um novo olhar, mais consciente, onde o respeito pelo mar não seja apenas poético, mas profundamente ético e urgente.

No mar, podemos esconder tudo?
| 2024



160x100

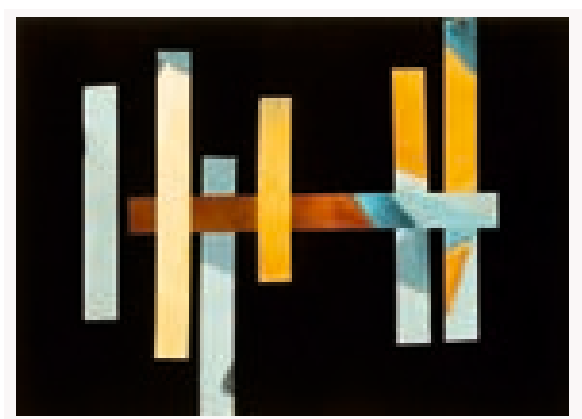


Acrílico sobre tela de algodão (lado inverso)

SYMPHONIA

É a série da reinvenção. Dina parte das fitas utilizadas no seu processo pictórico — impregnadas de cor e gesto — e transforma esses fragmentos em composições autónomas. São partituras visuais que revelam ritmo, harmonia e espontaneidade. A obra-mãe deixa vestígios que renascem noutra linguagem, sugerindo que o inesperado, quando acolhido, pode gerar beleza e continuidade. A série permanece em expansão, acompanhando o próprio crescimento artístico do pintor.

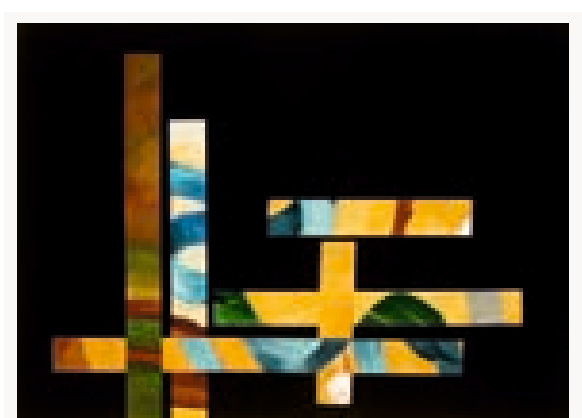




#3 | 2024

 29,7x42

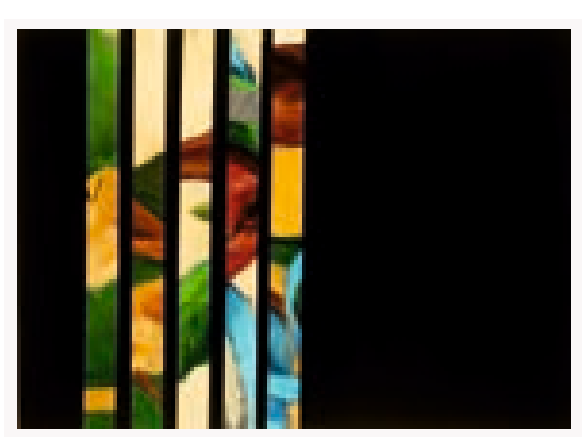
 Acrílico sobre fita e cartolina



#4 | 2024

 29,7x42

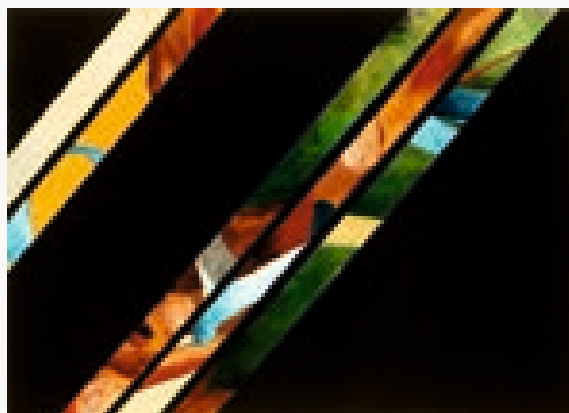
 Acrílico sobre fita e cartolina



#5 | 2024

 29,7x42

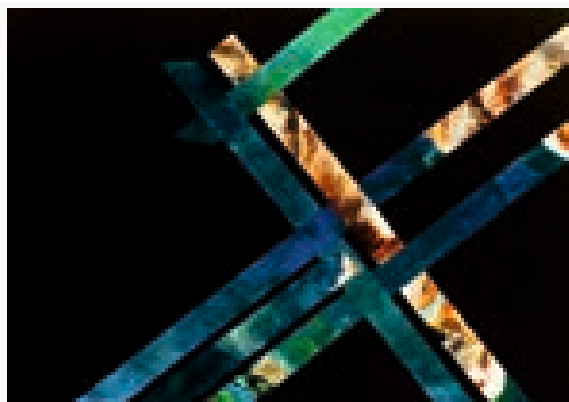
 Acrílico sobre fita e cartolina



#6 | 2024

 29,7x42

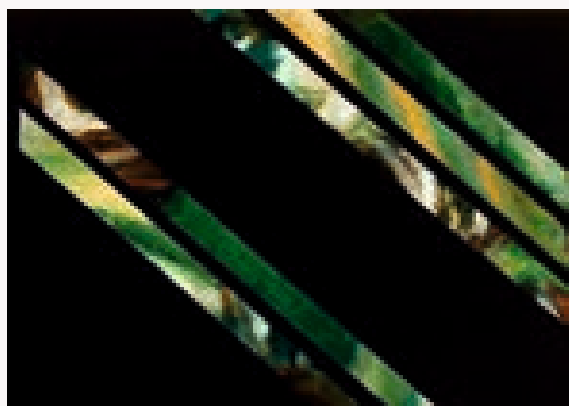
 Acrílico sobre fita e cartolina



#13 | 2024

 29,7x42

 Acrílico sobre fita e cartolina



#14 | 2024

 29,7x42

 Acrílico sobre fita e cartolina



#16 | 2024

 29,7x42

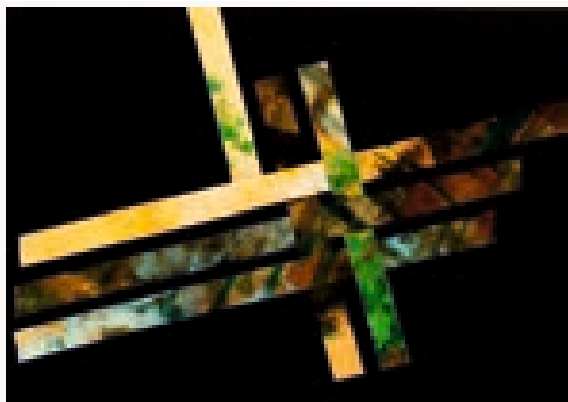
 Acrílico sobre fita e cartolina



#17 | 2024

 29,7x42

 Acrílico sobre fita e cartolina



#18 | 2024

 29,7x42

 Acrílico sobre fita e cartolina

A VIDA NÃO É UMA LINHA RETA

Composta por quatro pinturas interligadas, esta série traduz o percurso humano como uma construção contínua, irregular e simbólica. A fita que atravessa cada obra representa a evolução pessoal; os elementos que surgem ao longo dela refletem fases da vida, escolhas, pausas e reencontros. Pintada no verso da tela, com divisões visíveis e linhas que sobem, descem e interrompem, a série assume a imperfeição como parte essencial da experiência de viver.





Esta obra simboliza o início da vida — o momento em que a semente começa a germinar. A energia é intensa, o crescimento é rápido e ascendente. Há luz, movimento e entusiasmo, ainda que já se sintam os primeiros cortes e interrupções, próprios de um percurso em construção. A vida surge como um projeto em constante ajuste, cheio de possibilidades.

O Início | 2023



100x70



Acrílico sobre tela de algodão
(lado inverso)



A jornada continua com crescimento, mas também com instabilidade. Há turbulência, incerteza e momentos de hesitação, mas as raízes começam a fixar-se. A estrutura interna fortalece-se e surgem os primeiros sinais de floração. É uma fase de afirmação, onde os valores ganham forma e começam a sustentar o caminho.

A consolidação | 2023



100x70



Acrílico sobre tela de algodão
(lado inverso)



Nesta fase, o trabalho já mostra frutos. A construção é mais firme e os resultados começam a surgir, ainda que persistam pequenas interrupções ou dúvidas. A energia continua presente, mas é agora mais dirigida, revelando maturidade no processo de crescimento e na gestão das dificuldades.

O trabalho e os resultados | 2023



100x70



Acrílico sobre tela de algodão
(lado inverso)



Nesta fase, o trabalho já mostra frutos. A construção é mais firme e os resultados começam a surgir, ainda que persistam pequenas interrupções ou dúvidas. A energia continua presente, mas é agora mais dirigida, revelando maturidade no processo de crescimento e na gestão das dificuldades.

A sabedoria das raízes | 2023

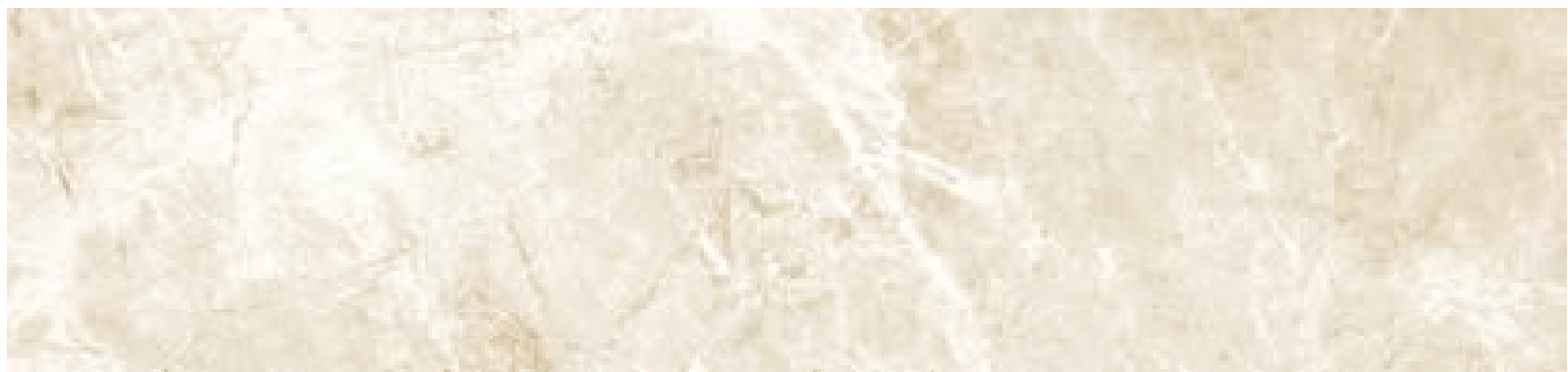
 100x70

✍ Acrílico sobre tela de algodão
(lado inverso)



susegad

Nesta série, Dino presta homenagem às suas raízes goesas e ao modo de estar que o conceito **susegad** traduz: serenidade, respeito pelo tempo e harmonia com o ambiente. As obras celebram o quotidiano, os ofícios, os frutos e a cultura visual de Goa, numa pintura que procura eternizar o que é simples, profundo e identitário. É a série que abre o conjunto, como uma memória afectiva que ainda ecoa no presente.





Paisagem rural expressiva do cotidiano goês - Agricultura. Sustento tradicional dos MUNDAS, primitivos habitantes de GÕYM – terra fértil em alimentos –, e mantido até agora pelos seus descendentes, os “GAVDDI” (Kunbi em Concani e Curumbi em português), gente humilde, pacífica e trabalhadora.

Interpretação de Francisco de Sá (Lisboa)

Arrozal em Salsete | 2023



100x160



Acrílico sobre tela de algodão
(lado inverso)

A Memória ilumina a paisagem.
Nada perturba a beleza do
momento Murmúrios guardados
no mar tranquilo.
*Interpretação de Graça Pacheco
Jorge (Lisboa).*

**Barcos de pesca em D. Paula
| 2023**

🖼️ 100x70

🖌️ Acrílico sobre tela de algodão
(lado inverso)





Sossego e liberdade duas emoções
e sensações de que preciso para
viver.

*Interpretação de Fátima Albuquerque
(Goa)*

**Barcos de pesca - Betalbatim
| 2023**

 100x70

 Acrílico sobre tela de algodão
(lado inverso)



Mangas | 2022

A tranquilidade encontra-se dentro do coração daqueles que percorrem uma vida simples. Não há maior luxo do que as riquezas da nossa terra e da nossa vida e a sabedoria provém de saber valorizar o que muitos não dão valor.



Peixeira | 2022

Peixe seco salgado! Faz parte do abastecimento das famílias goesas para o que der e vier durante a monção. A tela mostra uma mulher a oferecer uma variedade de peixes.



Legumes | 2022

Tudo de bom que temos em Goa, de entre hortaliça e fruta. Faltam as nossas flores, mas eis a mulher goesa toda ela florida. Rosto de calma e paciência, de carinho e resiliência: virtudes de que precisamos para salvar a nossa terra!.



100x70

Acrílico sobre tela de algodão
(lado inverso)

O coqueiro, juntamente com tudo o que oferece, teve sempre importância relevante na vida e economia de Goa e dos Goeses.

Côco | 2023



100x70



Acrílico sobre tela de algodão
(lado inverso)





Contemplando esta pintura de cajus recordo a versatilidade deste fruto.

Saboreamos as castanhas, deliciamos o agri-doce da polpa, o seu sumo fresco refresca, a “Urraca” seduz e brindamos com o nectar divinal “FENI”.

Interpretação de Vasco Silveira (Goa)

Cajú e Feni | 2023

 100x70

 Acrílico sobre tela de algodão (lado inverso)



60 ANOS ISQ

A ARTE & CULTURA COMO ELEMENTOS DE INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

A presente exposição convida-nos a um percurso sensível e plural pela obra de Dino, artista cuja linguagem visual nasce do cruzamento entre experiência de vida, memória cultural e observação crítica do mundo contemporâneo através certamente das suas vivências, das suas experiências e das suas viagens pelo Mundo. Ao longo das diferentes séries aqui apresentadas, a pintura afirma-se como espaço de escuta, questionamento e partilha — um lugar onde emoções, identidades e desafios coletivos se tornam visíveis e dialogáveis.

A obra de Dino percorre territórios diversos: do retrato íntimo à evocação de grandes figuras da cultura, da paisagem identitária às preocupações sociais e ambientais inscritas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em todas elas, a arte surge não apenas como expressão estética, mas como instrumento de reflexão sobre o humano, o tempo e a responsabilidade que partilhamos enquanto comunidade.

É neste contexto que o envolvimento das empresas na promoção da arte e da cultura assume um papel particularmente relevante. Ao apoiarem iniciativas culturais, as empresas contribuem ativamente para a valorização do pensamento crítico, da criatividade e do património imaterial, reconhecendo a cultura como um pilar essencial do desenvolvimento sustentável. Este compromisso ultrapassa o mecenato tradicional: trata-se de investir na construção de uma sociedade mais consciente, mais inclusiva e mais capaz de imaginar futuros possíveis.

Ao acolher esta exposição, o ISQ dá assim continuidade ao seu projeto lançado em 2017, intitulado de Art@Work, e em que trazemos para dentro da nossa organização o melhor que o ser humano produz: a arte como forma de valorização da cultura e do conhecimento. Esta é também a forma de o ISQ afirmar a sua responsabilidade cultural e social, criando pontes entre o mundo empresarial e o universo artístico, e reconhecendo na arte um agente de transformação, diálogo e humanização.

Promover cultura é, também, promover cidadania — e é nesse encontro entre criação artística e compromisso coletivo que esta exposição encontra o seu pleno significado.

Não haveria melhor forma de celebrar os 60 anos da maior infraestrutura tecnológica portuguesa do que com uma exposição do Dino no âmbito do Art@Work!

| Pedro Matias

Presidente do Conselho de Administração do ISQ



www.dinoart.pt



www.instagram.pt.com/dinoartoficial



Obrigado, José Pádua

